

FIN - FINANÇAS

BOLSA DE VALORES: UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA

RESUMO

O artigo apresenta uma visão macroeconômica da bolsa de valores, tendo como objetivo a sua origem e a sua importância ao passar dos anos no mercado financeiro. Na sequência, são expostos todos os produtos de investimentos disponíveis no mercado, levando em consideração suas variáveis, métodos de investimentos, rentabilidade e possíveis riscos. Em seguida, são descritos alguns pontos cruciais para a entrada de novos CPFs na bolsa de valores, etapa na qual evidenciam-se gráficos referentes ao crescimento de investidores e o “boom” na educação financeira. Além de ser apresentada uma análise sobre a perspectiva do mercado financeiro brasileiro nos próximos anos e a conclusão das questões abordadas.

Palavras-Chave: bolsa; mercado; investidores.

ABSTRACT

The article presents a macroeconomic vision from the stock market, with the objective to explain its origin and importance among the years. In sequence, were exposed all available assets on stock market, considering its variables, methods of investments, profits and their risks. Then, was described some crucial points from the new CPF`s getting into market, that proves this movement of new investors coming from a trend of finance education spread in Brazil. Besides all of these facts, it was presented an analysis about a Brazilian stock market perspective for the next few years and a conclusion of all these themes.

Keywords: stock market; market; investors.

1. INTRODUÇÃO

É fato que, nos últimos anos, o Ibovespa (conhecido também como bolsa de valores brasileira, ou, simplesmente, “bolsa”) tem atraído cada vez mais a atenção dos brasileiros. Isso se deve a alguns fatores conjunturais e estruturais como, por exemplo: quedas sucessivas da taxa básica de juros da economia (a famosa taxa Selic), valorização expressiva da bolsa a partir de 2016, boom de influencers digitais de finanças, aumento no número de propagandas sobre investimentos, etc.

As bolsas de valores globais são de importância única no fornecimento de um ambiente para transações seguras, transparentes e líquidas entre empresas e investidores. São elas que fazem as engrenagens do mercado financeiro girarem com eficácia. No Brasil, as bolsas de valores são supervisionadas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). E todas as corretoras são registradas no Banco Central do Brasil e na CVM. Garantindo assim a segurança e o contato adequado. Portanto, podemos ter certeza que investir em bolsa é garantia de transações seguras e pode trazer múltiplos retornos de lucro aos seus investidores.

O presente artigo tem o intuito de realizar uma análise da bolsa de valores oferecendo aos leitores um panorama geral com os seguintes pontos: como surgiu e algumas curiosidades do seu início; principais produtos e ativos distribuídos na bolsa; por quais motivos o interesse pelo mercado de capitais está crescendo tanto e principais perspectivas para o futuro.

2.UM BREVE HISTÓRICO DA BOLSA DE VALORES

Segundo Versignassi (2011), no Brasil, a Bolsa de Valores começou em meados de 1890, com pouca força no mercado local. Sempre trabalhando com taxas de inflação elevadíssimas, o país passou por um longo ciclo onde o governo não enxergava o mercado de capitais como uma ferramenta estratégica para o crescimento da economia. Isso porque o Brasil captava recursos gerando dívida com os grandes bancos internacionais, necessitando pagar altas taxas de juros para estimular a compra de títulos com o objetivo de honrar seus débitos. Portanto, em consequência, havia uma falta de apetite para o investimento no mercado de capitais, já que sem muitas pessoas investindo e sem muitas empresas enxergando esse mercado como oportunidade, a bolsa acabava por não entregar um resultado que ultrapassasse a inflação da época. Para se ter uma noção clara de como a situação

era alarmante, os títulos que o governo oferecia, conforme comentado no parágrafo acima, tinha sua remuneração acrescida com a inflação do dia, fazendo com que o país precisasse criar mais moeda para quitar essa dívida. Como essa situação era insustentável o governo acabou oferecendo menos remuneração para seus títulos, o que acarretou num afastamento dos investidores e mais uma vez a inflação ganhando força.

Uma curiosidade interessante foi que a Caderneta de Poupança ganhou muita popularidade nessa época, pois ela não tinha a necessidade de um valor de entrada. Por ser uma alternativa bem segura e altamente divulgada pelos bancos muita gente aderiu, devido as instabilidades nas regras e remuneração nos títulos públicos e má reputação da Bolsa de Valores.

A bolsa de Valores brasileira só começou a decolar no ano de 1998, quando as perspectivas econômicas se tornaram mais estáveis, a inflação não tinha mais uma volatilidade imensa como a apresentada no Plano Real e por fim os juros pagos nos títulos públicos já não estavam tão atrativos quanto antes. O fato é que o mercado de capitais começou a receber uma grande atenção do público que busca em seu ambiente uma maior rentabilidade para seu dinheiro, chamando atenção até de investidores estrangeiros que promoveram, querendo ou não uma ótima oportunidade para o Brasil frente ao dólar, influenciando assim o crescimento do país.

3. PRODUTOS DE INVESTIMENTO

3.1 RENDA FIXA

Renda fixa é o tipo de investimento onde a rentabilidade é previsível, podendo ela ser prefixada, ou pós-fixado. As aplicações mais comuns na renda fixa são: Poupança, CDB (Certificado de depósito bancário), Tesouro Direto, LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), Letra de Câmbio, CRI (Certificado de Recebíveis imobiliários) e CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio).

Os investimentos de renda fixa funcionam como um empréstimo do seu dinheiro para o emissor. Em troca, você recebe uma taxa de rentabilidade fixa, que é definida no momento da compra. A quantia captada é utilizada para o financiamento de projetos, pagamento de dívidas ou desenvolvimento de áreas específicas, como o agronegócio e o setor imobiliário, por

exemplo. Então, ao investir em títulos de renda fixa você ganha dinheiro e ainda auxilia no crescimento de instituições e setores importantes para a economia. (RICO, 2019).

Embora os investimentos sejam mais previsíveis do que os de renda variável, os investimentos de renda fixa também possuem riscos. Um dos riscos mais evidentes quando se fala dos investimentos fixo é o risco de crédito, que se refere a possibilidade de perdas recorrente da incapacidade financeira da emissora.

3.2 RENDA VARIÁVEL

Segundo Genial (2018), ao contrário dos títulos de renda fixa, os investimentos de renda variável são extremamente voláteis pois variam de acordo com as expectativas de mercado e fatores como: setor de atuação da empresa, cenário econômico, cenário político, ativo principal entre outras variantes.

Ao procurar investimentos de renda variável, existem algumas opções. Dentre elas, as mais cogitadas são: Ações, FII's (Fundos Imobiliários), ETFs (Exchange Traded Funds) também conhecidos como Fundos de Índice, Opções, Câmbio, Contratos Futuros, Commodities, Fundo de Investimentos e Criptomoedas.

Quando falamos em renda variável, a bolsa de valores é um dos primeiros ambientes de investimentos que vem à mente. De fato, o mercado acionário pode ser uma ótima alternativa para quem quer diversificar sua carteira em busca de boa rentabilidade nas aplicações. Na bolsa, o investidor pode aplicar em títulos de participação em uma empresa de capital aberto. Em grande parte dos casos, o lucro se dá pela diferença entre o valor de compra e a venda dos papéis. É preciso encontrar uma empresa com potencial de crescimento que, quando concretizado eleva o valor da companhia no mercado. Além do lucro de especulação, o investimento em ações também remunera por meio do pagamento de dividendos. (RICO, 2020).

No Brasil, a bolsa de valores é representada pela B3, que é a empresa responsável por organizar, armazenar, controlar e garantir sistemas apropriados para as negociações.

Além do próprio regulamento já existente na B3, também existe um outro controle chamado de CVM (Comissão de Valores Mobiliários) que é a comissão do

Governo Federal responsável pela regulamentação, fiscalização e punição de fraudes existentes no mercado financeiro.

3.3 FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os fundos de investimento reúnem os recursos de várias pessoas, para que possam ser usados em conjunto no mercado financeiro e de capitais. A receita obtida com o investimento é distribuída entre os participantes e é proporcional ao valor depositado por cada participante.

Segundo Rico (2020), os fundos de investimento possuem uma estrutura de participantes que ficam responsáveis por manter o funcionamento de seus objetivos e políticas, são eles: Gestor, que será a pessoa responsável pelas tomadas de decisões; Administrador, será responsável pela constituição e funcionamento do fundo; Custodiante, responsável por armazenar os ativos; Auditor independente, responsável por realizar auditorias e avaliações no fundo; Distribuidor, responsável pela venda das cotas do fundo. Certas taxas são cobradas dos investidores para recompensar as instituições envolvidas no fundo. Ao escolher um portfólio para investir, você deve considerar esses valores, pois eles têm um impacto direto no seu retorno. Afinal, os custos devem ser descontados do lucro à medida que o valor das ações aumenta, para que você saiba exatamente qual é o lucro líquido.

3.4 PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Previdência Privada possui dois tipos de planos, a diferença entre eles é basicamente quem pode ou não participar de cada tipo e o órgão que irá fiscalizá-los. Na previdência aberta, os planos são aqueles vendidos pelas instituições financeiras que podem ser adquiridos por qualquer pessoa, e a instituição precisará seguir regras estabelecidas pela Susep (Superintendência de Seguros Privados).

Existem dois tipos de planos de previdência Privada aberta, são eles: VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) e o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre).

No geral, a diferença principal entre o VGBL e o PGBL é a tributação. No VGBL, o Imposto de Renda incide somente sobre a rentabilidade conquistada. Já no PGBL, essa incidência ocorre sobre o total que será resgatado. Porém, no PGBL, você pode ter seus aportes abatidos do Imposto de Renda, limitado a 12% da sua renda anual. Além disso, você só pode optar por

um PGBL se você tiver realizado uma declaração completa, de maneira a realizar os abatimentos do IR. (RICO, 2019).

Já nos planos fechados, eles são conhecidos como fundo de pensão. Eles são criados por empresas ou entidades exclusivamente para atender seus colaboradores. Já nesse segundo caso, o órgão de fiscalização será a Previc (Superintendência nacional de previdência complementar).

Os Planos de Previdência fechado são compostos por fundos de investimento especialmente constituídos, que podem ser ofertados aos colaboradores pelas empresas em que trabalham, ou serem adquiridos individualmente por meio de instituições autorizadas, como BTG Pactual Vida e Previdência, por exemplo. As empresas por trás desse tipo de investimento têm o compromisso de pagar uma renda ao investidor no fim do período de contribuição. Esse pagamento pode ser por meio de uma renda mensal vitalícia ou por um determinado período, e até mesmo resgatar de uma vez só o dinheiro acumulado. (BTG, 2020).

4 TAXA SELIC, NOVOS INVESTIMENTOS E NOVOS INVESTIDORES

4.1 QUEDA DA TAXA SELIC AO LONGO DOS ANOS

De acordo com matéria do Estadão Conteúdo (2019), Brasil deixará de ser o paraíso dos rentistas, disse Paulo Guedes.

Como referenciado por Bohm (2020), a bolsa de valores para muitos era conhecida como “o paraíso dos rentistas”. Tal título se dava pelo percentual de juros elevados, tornando simples e seguro conseguir rentabilidade nos investimentos, tendo em vista que na renda fixa, tipo de investimento considerado de baixo risco, o investidor já garantia altos retornos.

Segundo Rico (2019), a rentabilidade dos investimentos de renda fixa é definida principalmente pela taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia. Nos últimos 30 anos, essa taxa sofreu uma queda monumental, saindo do patamar de 45% e atingindo a mínima histórica de 2% em agosto de 2020.

A queda da Selic para patamares mais próximos aos dos países desenvolvidos apenas foi possível após muitas reformas estruturais que reduziram o gasto público e equilibraram a dívida pública. (PESSOTTI, 2020).

De acordo com a Capital Research (2020), no ano de 1990, final da década de 89, a Selic se posicionou em torno de 45% ao ano. 4 anos depois houve o primeiro registro do risco país, que funciona como um termômetro para os investidores internacionais, avaliando o grau de risco dos investimentos feitos no Brasil. Naquele ano, de acordo com Morgan (2020), o risco chegou a ser avaliado em 1.277 pontos base. Entretanto, no mesmo ano, entrou em vigência o Plano Real, encarregado pela redução da inflação no Brasil, que saiu de 2.708,39% em 1993 para 909,67% em 1994 e apenas 14,77% em 1995.

A taxa Selic, por consequência, acompanhou essa queda da inflação, e no ano seguinte, em 1996, conforme o Banco Central do Brasil (2020), estava situada em 27,4%.

Com base na figura 2, a seguir, podemos perceber uma tendência de queda da taxa Selic nas últimas décadas, o que representa, para os rentistas, menor rentabilidade em renda fixa, tornando-a menos atraente.

4.2 O BOOM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Aliado ao fato de que, segundo Gregório (2019), em um levantamento solicitado pelo Valor Investe (plataforma online de educação financeira) ao Google, as buscas na plataforma por temas do universo dos investimentos cresceram 45% em 2019, em relação ao ano anterior, e que, de acordo com Lima (2020), em uma pesquisa feita pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), metade da população adulta brasileira não tem controle sobre seus orçamentos financeiros, surgiu no mercado uma oportunidade para aqueles que entendem do assunto transmitir seus conhecimentos e ajudar milhões de pessoas a controlar suas finanças e obter lucros no mercado financeiro. Ainda segundo Lima (2020), de acordo com levantamento da CNDL/SPC, 47% dos jovens presentes no universo digital declaram não ter domínio sobre as próprias finanças.

Sabendo desses números, influenciadores digitais investem em mecanismos, plataformas e incentivos de aprendizados no meio que mais faz sentido ter contato com a geração Z, o online.

É nesse caminho que os influenciadores se pautam. Atentos aos milhões de jovens na internet, os "especialistas digitais" introduziram um tema, que era visto por muitos como complexo,

de uma maneira leve e, em alguns casos, despojada. Passaram a falar de investimentos, ensinando as pessoas a investirem em renda variável; explicam a importância de quitar dívidas e fazer reserva de emergência e, principalmente, trouxeram a educação financeira à pauta - independente da classe social. (LIMA, 2020).

Além dos meios digitais e ambientes privados, segundo Da Motta (2018), em um mapeamento feito a pedido da Associação Financeira do Brasil (AEF), de 2013 a 2018, as iniciativas de educação financeira cresceram 72% com ações gratuitas e em escolas públicas, democratizando cada vez mais o conhecimento financeiro.

4.3 ENTRADA DE NOVOS CPF'S NA BOLSA

A queda da Selic é uma das causas do aumento de novos CPFs na Bolsa em plena pandemia. As seguidas reduções da taxa básica de juros fizeram com que a renda fixa passasse a oferecer rendimentos cada vez menores. Para fazer bons investimentos com a queda da Selic a 2%, os investidores passaram a buscar a renda variável. A queda da taxa de juros para os níveis mínimos históricos e o maior acesso à informação fizeram com que os investidores brasileiros buscassem alternativas mais lucrativas. (VOGLINO, 2020).

Apenas entre março e abril de 2020, de acordo com Voglino (2020), o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, sofreu uma queda de 60%, o que representou, no terceiro mês do ano, a maior queda mensal em 22 anos.

Percebe-se que, por mais que tenha havido grande entrada de novos investidores em 2019, a queda expressiva do índice em 2020 foi responsável por dobrar o número de CPFs no mercado financeiro brasileiro.

Ainda que tenha havido tamanho crescimento, no Brasil, apenas 1,49% da população, como afirmado por Voglino (2020), em levantamento feito pela, investem no mercado financeiro, enquanto nos Estados Unidos esse número é bem maior: mais de 65% da população, segundo Vitor (2021), investem na bolsa de valores americana. Tal número assustador é explicado, de acordo com Ordones (2013), pelo longo período de juros altos na economia brasileira, o que resultou no afastamento e desincentivo de potenciais investidores, tendo em vista que eles conseguiam

rentabilidades, com aplicações em títulos, semelhantes às oferecidas pela bolsa de valores, com a vantagem de as aplicações oferecerem menos risco.

5. PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

5.1 O QUE QUER DIZER A SIGLA “ESG” E POR QUE ELA ESTÁ TÃO EM EVIDÊNCIA NO MUNDO DOS INVESTIMENTOS?

Hoje em dia, investidores do mundo inteiro não estão mais considerando somente o lucro ao investir em uma empresa, mas também a maneira com a qual esta mesma empresa se relaciona com seus colaboradores e o meio ambiente.

Graças à valorização de negócios mais responsáveis com a sociedade como um todo, empresas engajadas com práticas ESG serão o “novo normal dos investimentos” de agora em diante.

O acrônimo ESG significa: ambiental, social e governança corporativa, que deriva do inglês environmental, social and governance.

De forma geral, são três critérios avaliados pelos investidores ao aplicar capital em um negócio: ambiental (uso de recursos naturais; controle da emissão de gases; eficiência energética; níveis de poluição; tratamento de resíduos; preservação da biodiversidade), social (políticas e relações de trabalho dentro da companhia; apoio a programas de inclusão e diversidade; defesa aos direitos humanos; relações de suporte à comunidade; capacidade de inovação; capacitação e cuidado à saúde dos funcionários; segurança de dados), e governança corporativa (independência do conselho administrativo; política de transparência de líderes; diversidade na composição do conselho administrativo; qualidade dos comitês de auditoria; responsabilidade fiscal; ética e combate à corrupção; garantia dos direitos dos acionistas). (GUIDE, 2020).

Por isso, é fácil entender por que este tipo de investimento está se tornando cada vez mais presente na carteira do investidor: é bom para o bolso, para o meio ambiente e, conseqüentemente, para as gerações futuras, ou seja, investir em “empresas verdes” é uma relação clara e evidente de ganha-ganha.

5.1.1 EM QUE ETAPA O BRASIL SE ENCONTRA NO CAMINHO ESG?

De acordo com Neon (2020), no entanto, a pandemia do Covid-19 está agindo como um propulsor da relevância que as empresas precisam tomar em relação às questões sociais. Não é à toa que pudemos observar uma grande interdependência entre empresas, indivíduos e nações em 2020. No ano passado, as empresas brasileiras doaram mais de R\$6 bilhões para combate ao novo coronavírus, explicitando que quando as empresas e a sociedade se juntam, o impacto é gigantesco.

Segundo Ungaretti (2020), ainda que em menor grau em relação aos EUA e Europa, já podemos enxergar uma construção do ESG brasileiro em dois aspectos: 1. Relevância dos investidores locais (segundo uma pesquisa realizada pela AMBIMA, a maior parte de gestores de fundos estão considerando o impacto de práticas ESG nos seus processos de investimentos. Ademais, 27% desses gestores já estão estruturando um manual em relação a este tema 21% já possuem alguma política) e 2. Comportamento das empresas locais (em 2012, apenas 96 empresas listadas na bolsa brasileira divulgavam relatórios referentes às práticas ESG; hoje, esse número aumentou para 166 empresas).

Com isso, é uma questão de tempo para que o processo ESG brasileiro se torne uma prática plena e predominante entre as empresas.

5.2 NOVA ONDA (OU SERIA TSUNAMI?) DE IPOS PARA 2021

Primeiramente, vamos entender o que é um IPO. Imagine que você é presidente de uma empresa e constata que, diante do cenário de juros atual, é mais vantajoso financeiramente para expandir o seu negócio abrir o capital da sua empresa na bolsa de valores do que tomar um empréstimo a um banco.

Segundo Figo (2020), a queda histórica da taxa básica de juros para 2% a.a., a Selic, propiciou um movimento nunca visto de CPFs na bolsa brasileira. Consequentemente, tornou o mercado de capitais muito mais atraente para os empresários que precisam capitalizar o seu negócio visando um crescimento.

Para se ter uma ideia, em 2019 houve apenas cinco IPOs. Já em 2020, ocorreram 28 IPOs na bolsa de valores brasileira, movimentando um total de R\$117 bilhões, superando a máxima histórica de 2007, onde o Ibovespa captou R\$55 bilhões em 64 IPOs. A previsão para 2021 é que ocorra um novo recorde (mais

de 40 empresas já protocolaram seus pedidos). (ECONOMIA G1, 2020).

De acordo com Taylor (2020), em 2021 vai continuar havendo grandes ofertas de novas empresas na bolsa brasileira. Porém, ressalta que a dúvida é se a nossa economia vai continuar produzindo empresas que sejam “investíveis” e com a maturidade o suficiente para fazer abertura de capital na velocidade que o mercado acionário está disposto a comprar essas empresas.

5.3 PROJEÇÕES PARA A BOLSA DE VALORES BRASILEIRA ATÉ 2025

Segundo Goeking (2020), o Ibovespa deve ter uma valorização de 7% ao ano de retorno real, já descontada a inflação do período até 2025. Esse estudo foi realizado considerando um “cenário neutro”, ou seja, possui 70% de chances de acontecer. Se hoje o Ibovespa está na casa dos 120 mil pontos (os pontos do Ibovespa representam o valor em reais para compor uma carteira representativa do comportamento do mercado de ações brasileiro), em 2025 ela estaria na casa dos 170 mil pontos, segundo essa projeção. Essa estimativa considera um cenário mais cauteloso diante dos desafios da política fiscal brasileira que muito vem preocupando o mercado financeiro recentemente. A maior preocupação no momento reside no fato do governo federal tomar uma guinada sem austeridades fiscais deixando de lado reformas estruturais para desburocratizar o país, como a reforma tributária.

Porém, do lado empresarial, as projeções são mais otimistas, pois, passado o ano caótico de 2020, o resultado das empresas brasileiras listadas em bolsa tem sido melhor do que o esperado, visto que há uma demanda reprimida decorrente do distanciamento social do Covid-19. Os setores de aviação, exportação e entretenimento tendem a se beneficiar em um cenário pós-pandemia.

Assim, do lado corporativo a situação parece mais encaminhada, mas os riscos político-econômicos do Brasil seguem no radar. Para isso, teria que acontecer um alinhamento entre o governo federal e o Congresso na entrega das reformas estruturantes. Com isso, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nos próximos anos seria mais forte do que é possível antecipar agora, ao mesmo tempo em que a taxa de juros neutra seria mais baixa. No cenário otimista, os lucros das empresas cresceriam mais e, com taxas de juros mais

baixas, a renda fixa também entregaria ganhos maiores. (GOEKING, 2020).

5.4 PROJEÇÕES PARA 2030

Segundo The Economist Intelligence Unit (2018), haverá uma grande mudança no mercado de capitais mundial: em apenas dez anos, apesar das incertezas do desempenho econômico de curto prazo do país, o Brasil ainda deve se tornar um dos quatro principais mercados emissores de ações, dependendo de reformas como previdenciária e tributária.

Para mais de 400 executivos de grandes empresas em todo o mundo que participaram do estudo com suas visões sobre o assunto, o Brasil só ficará atrás da China, Índia e EUA como líder na captação de investimentos. Um dos principais motivos para esse aumento da importância do mercado acionário brasileiro é a disputa por empresas da “nova economia”, os chamados unicórnios (empresas avaliadas no mínimo em U\$1 bilhão) e startups de tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da história, na época dos primeiros movimentos e negócios realizados através de títulos ou de maneira especulativa em mercados que representavam uma grande perspectiva de crescimento, foi crescendo e sendo estruturado o mercado de capitais, que contribuiu tanto para o aumento de riqueza das pessoas que possuíam contratos de um determinado negócio, como também, grandes empresas e países globalmente.

Durante nosso projeto buscamos trabalhar tanto os momentos de desenvolvimento da Bolsa de Valores internacionalmente como no âmbito nacional, trazendo essas referências para as perspectivas atuais, com um olhar de um Brasil sendo por muito tempo o paraíso para os rentistas, bem como uma ótima alternativa para investidores internacionais. Vale destacar também o estudo em relação a queda na Taxa Selic que foi acompanhada pelo aumento de CPF's na B3 (Bolsa de Valores do Brasil).

Em continuidade ao trabalho, pudemos contribuir apresentando algumas alternativas de investimento para os leitores que se interessarem por investir parte de seus lucros na Renda Fixa, Fundos ou Ações, bem como de maneira estruturada algumas projeções para o mercado global nos próximos anos. Buscamos trabalhar

também o desenvolvimento de algumas pautas, que hoje são consideradas tendências e que prometem se estabelecerem como uma escolha efetiva para os investidores.

Por fim, acreditamos que todo esse processo criado devido a pandemia, taxa básica de juros baixa, crescimento da educação financeira no Brasil e o aumento de CPF's na Bolsa de Valores, pôde contribuir de maneira a se concluir que existem boas alternativas que podem ser utilizadas maneira segura (a depender do perfil e estratégia adotada pelo investidor) com capacidade de proporcionar uma tranquilidade patrimonial e ao mesmo tempo uma boa rentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Darlan. **2021 já soma 13 IPOs e outras 31 empresas estão na fila para entrar na Bolsa.** SÃO PAULO, 19 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/19/2021-ja-soma-13-ipos-e-outras-31-empresas-estao-na-fila-para-entrar-na-bolsa-veja-lista.ghml>. Acesso em: 31 mar. 2021;

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxas de juros básicas – Histórico.** BRASÍLIA, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 28 mar. 2021;

BOHM, Max. **Max Bohm: O paraíso dos rentistas mudou de local – e ele pode pagar mais de 5% ao ano.** SÃO PAULO, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/max-bohm-o-paraiso-dos-rentistas-mudou-delocal-e-ele-pode-pagar-mais-de-5-ao-ano/>. Acesso em: 24 mar. 2021;

BTG PACTUAL. **Previdência Privada: o que é e como começar a investir.** SÃO PAULO, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/previdencia-privada/tudosobre-previdencia-privada>. Acesso em: 2 abr. 2021;

CAPITAL RESEARCH. **Tudo sobre a Selic:** histórico, evolução e efeitos na economia. SÃO PAULO, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/selic-historico/#:~:text=Historicamente%2C%20a%20Selic%20est%C3%A1%20em,a%20fim%20de%202009>. Acesso em: 22 mar. 2021;

CRASH: Uma breve história da economia. 1. ed. v.1. [S. l.]: HarperCollins, 2019. 352 p.;

DA MOTTA, Sandra. **Iniciativas de educação financeira crescem 72% em 5 anos com ações gratuitas e em escolas públicas.** SÃO PAULO, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://www.arenadopavini.com.br/acoes-na-arena/estudomostro-aumento-de-72-em-iniciativas-de-educacao-financiera-em-cinco-anoscom-destaque-para-acoes-gratuitas-e-em-escolas-publicas>. Acesso em: 26 mar. 2021;

D'ÁVILA, Mariana Zonta. **Bolsa alcança marca de 3 milhões de investidores pessoas físicas.** SÃO PAULO, 2 out. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-alcanca-marca-de-3-milhoesde-investidores-pessoas-fisicas/>. Acesso em: 23 mar. 2021;

ESTADÃO CONTEÚDO. **"Paulo Guedes Brasil deixará de ser paraíso dos rentistas e inferno para empreendedores.** SÃO PAULO, 2 jan. 2019. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2019/01/pauloguedes-brasil-deixara-de-ser-paraíso-do-rentista-e-inferno-paraempreendedores.html>. Acesso em: 22 mar. 2021;

FIGO, Anderson. **Bolsa tem maior número de IPOs desde 2007 e onda de ofertas deve continuar em 2021.** SÃO PAULO, 21 dez. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/bolsa-tem-maior-numero-de-ipo-sdesde-2007-e-onda-de-ofertas-deve-continuar-em-2021/>. Acesso em: 31 mar. 2021;

GENIAL INVESTIMENTOS. **O que é renda variável? Aprenda tudo sobre essa forma de investimento.** 2018. Disponível em <<https://blog.genialinvestimentos.com.br/o-que-e-renda-variavel/>>. Acesso em 16 de abr. 2021;

GOEKING, Weruska. **Ibovespa deve subir 7% ao ano até 2025, descontada a inflação, estima XP.** SÃO PAULO, 30 out. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/rendavariavel/noticia/2020/10/30/ibovespa-deve-subir-7percent-ao-ano-ate-2025descontada-a-inflacao-estima-xp.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2021;

GREGÓRIO, Rafael. **Busca por investimentos no Google cresce 45% em 2019; 'fundo imobiliário' salta 304%.** SÃO PAULO, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financiera/noticia/2019/12/20/busca-por-investimentos-no-google-cresce45percent-em-2019-fundo-imobiliario-salta-304percent.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2021;

GUIDE. **ESG:** Fatores ambientais, sociais e de governança estão ganhando importância em toda a sociedade e também nos investimentos. Saiba mais sobre essa relação ao entender as alternativas ESG!. SÃO PAULO, [ca. 2020].

Disponível em: <https://www.guide.com.br/investimentos/esg/>. Acesso em: 30 mar. 2021;

LIMA, Luís. **Financês em bom português**: influenciadores fomentam educação financeira no país. SÃO PAULO, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/03/23/finances-em-bom-portuguesinfluenciadores-fomentam-educacao-financeira-no-pais?fbclid=IwAR2wSLCsNAwt2AV9wRrUpzHBtOcBiugFrSBRLB9eji7mpF4ISiM0o76FyRk>. Acesso em: 25 mar. 2021;

MORGAN, JP. **EMBI+**: RISCO BRASIL. BRASIL, 26 jun. 2020. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=40940&module=M>. Acesso em: 25 mar. 2021;

NEON. **O que é ESG e como ele está mudando os investimentos para melhor**. SÃO PAULO, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://focanodineiro.neon.com.br/investimentos/tudo-sobre-esg>. Acesso em: 30 mar. 2021;

ORDONES, Arthur. **Tem mais brasileiros na cadeia do que na bolsa; por que tanta aversão ao mercado acionário?**. SÃO PAULO, 25 nov. 2013. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/blog-da-redacao/tem-maisbrasileiros-na-cadeia-do-que-na-bolsa-por-que-tanta-aversao-ao-mercadoacionario/>. Acesso em: 28 mar. 2021;

PESSOTTI, Tiago. **De 170% a 2%**: como foi possível a queda da Selic nos últimos 30 anos. Espírito Santo, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://apexpartners.com.br/2020/08/05/queda-selic-2/>. Acesso em: 25 mar. 2021;

RICO. **Fundos de Investimento: O Que São e Como Investir em 2020**. 2020. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/fundos-de-investimento>. Acesso em: 16 fev. 2021;

RICO. **Investimento em Renda Variável: Guia Para Começar Sem Medo**. SÃO PAULO, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/renda-variavel>. Acesso em: 2 abr. 2021;

RICO. **Previdência Privada Vale a Pena? Veja as Vantagens e Como Funciona**. SÃO PAULO, 7 jun. 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/previdencia-privada-vale-pena>. Acesso em: 2 abr. 2021;

RICO. **Renda Fixa: O Que é, Como Funciona, Dicas para Investir**. SÃO PAULO, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/o-guiacompleto-sobre-renda-fixa-1>. Acesso em: 2 abr. 2021;

THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Mercado de capitais em 2030: O futuro do mercado de ações.** Londres, 2018. Disponível em: pwc.com.br/pt/auditoria/assets/capital-markets-2030.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021;

UNGARETTI, Marcella. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema.** SÃO PAULO, 8 set. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-sabersobre-o-tema/>. Acesso em: 30 mar. 2021;

VITOR, João. **Nos EUA 65% estão na bolsa, no Brasil 66% ainda tem dívidas.** [S. l.], 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.investificar.com.br/nos-eua-65estao-na-bolsa-no-brasil-66-ainda-tem-dividas/#:~:text=No%20final%20de%202017%2C%20o,ao%20n%C3%BAmero%201%2C6%20milh%C3%A3o>. Acesso em: 24 mar. 2021;

VOGLINO, Eduardo. **B3 ganha 900 mil novos investidores durante a pandemia de coronavírus.** PORTO ALEGRE, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/b3-ganha-900-mil-novos-investidoresdurante-pandemia/>. Acesso em: 22 mar. 2021;